

A woman with long brown hair and freckles is shouting with her mouth wide open. She is wearing a red t-shirt with a white graphic of a raised fist and the text "The seas are rising and we're sinking! We're sinking!" and "actionaid". She is also wearing a red lanyard with "actionaid" written on it. In the background, there are other people, some wearing masks, and blue banners with text like "DAM" and "LOSS & DAMAGE".

act:onaid

RELATÓRIO ANUAL

2023

**JUSTIÇA CLIMÁTICA, EQUIDADE RACIAL
E DIREITOS DAS MULHERES EM AÇÃO**

SUMÁRIO

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO	03
JUSTIÇA CLIMÁTICA E EQUIDADE RACIAL...	05
PRESTAÇÃO DE CONTAS	15
ACTIONAID EM RESUMO.....	16
ACTIONAID NO BRASIL.....	17
GOVERNANÇA	18

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

Olá,

O ano de 2023 deixou marcas profundas no mundo e no Brasil. Ondas de calor recordes, secas severas, enchentes e incêndios florestais afetaram milhões de pessoas, atingindo com mais força quem já vive em situação de maior vulnerabilidade. Ao mesmo tempo, conflitos armados, tensões geopolíticas e a instabilidade econômica global ampliaram crises humanitárias, aprofundaram a insegurança alimentar e restringiram o acesso a direitos básicos.

No Brasil, eventos climáticos extremos — das enchentes no Sul às secas na Amazônia e no Nordeste — evidenciaram o impacto do racismo ambiental e a urgência de políticas públicas voltadas à justiça climática e social. Ao mesmo tempo, 2023 também foi um ano de reconstrução, com a retomada do diálogo democrático e a reabertura de espaços para o fortalecimento de agendas sociais e ambientais.

Esses resultados só foram possíveis graças à força das comunidades, ao trabalho dedicado de nossas organizações parceiras e ao apoio contínuo de milhares de pessoas que acreditam na construção de um mundo mais justo.

Seguimos firmes em nosso compromisso de atuar ao lado das populações mais afetadas pelas crises, fortalecendo soluções coletivas baseadas em justiça social, participação popular e cuidado com a vida.

Um abraço fraterno

Coordenação Executiva
ActionAid Brasil

PRINCIPAIS RESULTADOS DO NOSSO TRABALHO EM 2023:

71.448 pessoas alcançadas em **1.053** comunidades de **13** estados brasileiros, por meio de ações desenvolvidas com **18** organizações parceiras locais;

Fortalecimento da agroecologia no Semiárido, apoiando agricultoras e agricultores familiares com tecnologias sociais de acesso e gestão da água, produção sustentável e acesso a mercados;

Ampliação da participação de mulheres e jovens na produção e comercialização de alimentos, com impacto direto na renda e na segurança alimentar das famílias;

Avanços na educação antirracista, com o projeto SETA formando **2.699** profissionais da educação e **111** jovens;

Mobilização de meninas e adolescentes contra a violência sexual, por meio do projeto Meninas em Movimento em sete territórios de Pernambuco;

Fortalecimento da participação social e da incidência política em defesa da agroecologia e dos direitos das mulheres;

Resposta rápida a emergências, incluindo apoio a **810** famílias afetadas por enchentes em Pernambuco.



JUSTIÇA CLIMÁTICA E EQUIDADE RACIAL

A crise climática já afeta o dia a dia de milhões, atingindo com mais força quem sempre teve menos direitos. Para nós, falar de clima é falar de justiça social. Atuamos a partir da escuta e do fortalecimento das comunidades, apoiando seu protagonismo na defesa dos territórios e em políticas climáticas mais justas. Incentivamos a agroecologia, o acesso à água e à terra e fortalecemos mulheres e jovens que cuidam do futuro comum.

Água é vida

Apesar de ser o país com maior concentração de água doce do mundo, quase 100 milhões de pessoas no Brasil sofrem com situações de insegurança e risco hídrico. Para superar esse cenário, a ActionAid lançou o Fundo Água em 2023, iniciativa voltada à implementação de tecnologias sociais de saneamento, acesso, reúso e melhoria da qualidade da água no semiárido.

Maria de Jesus Gomes Maia, 37 anos, agricultora em Canindé (CE), vive com o marido, José Ivanildo, e o filho João Victor na comunidade Morada Nova Campos. Há dois anos, a parceria entre Esplar e ActionAid instalou em sua casa o sistema de Reuso de Águas Cinzas (RAC), uma tecnologia simples e transformadora. A água usada no banho e na lavagem de roupas passa por filtragem e volta para o quintal produtivo, ajudando a irrigar as plantas e evitando esgoto a céu aberto. No Semiárido, onde a água é limitada, essa solução faz toda a diferença. Em 2023, mesmo com o quintal ainda em implantação, Maria colheu manga, goiaba, banana e coco. A produção garante frutas saudáveis para a família, reduz gastos e fortalece a segurança alimentar. Para Maria, o RAC é mais que uma tecnologia: é autonomia, cuidado com a terra e esperança renovada no próprio território.

Parcerias fazem avançar a agroecologia no Semiárido

No Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e outros estados no semiárido do país a ActionAid atua em parceria com as organizações Esplar, AS-PTA, Caatinga, CAA, CTA, CPP, MOC e Sasop apoiando a agroecologia como ferramenta de justiça climática porque ela promove resiliência para agricultores familiares, combate a crise climática sem venenos, protege a biodiversidade e garante segurança alimentar, sendo uma alternativa sustentável à agricultura industrial. Esta abordagem empodera mulheres agricultoras, protege os territórios e promove a equidade social.

No Semiárido brasileiro, a organização parceira CAATINGA, em Pernambuco, tem transformado desafios em oportunidades com criatividade, diálogo e construção coletiva. Em 2023, 3.600 agricultoras e agricultores, de cerca de 900 famílias, ampliaram seus conhecimentos sobre convivência com o Semiárido, fortalecendo agroecossistemas, adotando práticas agroecológicas, acessando mercados justos e promovendo uma divisão mais equilibrada do trabalho nas famílias e comunidades. Com metodologias participativas e ferramentas criativas — como mapas do agroecossistema, maquetes feitas com elementos da própria terra, desenhos e recursos audiovisuais — a CAATINGA estimula a troca de saberes e a confiança entre técnicos e agricultores. Esse processo fortalece a organização social, amplia o acesso a políticas públicas e melhora a segurança alimentar e a renda das famílias.

Famílias de Canindé, no interior do Ceará, transformaram sua alimentação através da tecnologia do Sistema de Reúso de Águas Cinzas, que permitiu o cultivo de alimentos saudáveis nos quintais de casa, graças aos recursos repassados pelo Fundo Água. O parceiro Esplar na região realizou encontros, oficinas e rodas de conversas sobre temas essenciais como gestão da água, produção agroecológica e manejo dos sistemas de Reuso de Águas Cinzas (RAC). Esses momentos fortaleceram a troca de saberes entre a equipe técnica e as famílias, valorizando a experiência de quem vive da terra. Ao envolver pais e filhos, o Esplar incentivou o aprendizado conjunto e o cuidado com os recursos naturais, ampliando o acesso a conhecimentos que ajudam a melhorar a produção, a renda e a qualidade de vida no campo.

Na Paraíba, a ActionAid, com a parceira AS-PTA, apoiou a formação da Marcha pela Vida das Mulheres e pela

Agroecologia, que mobilizou cerca de 1.600 pessoas para debater os impactos das eólicas e defender um modelo de energia justo para a agricultura familiar. A articulação se ampliou e resultou na criação da Mesa de Diálogos sobre Energia, reunindo ministérios e mais de 250 lideranças, reafirmando a agroecologia como base do desenvolvimento na Borborema. O Polo da Borborema, parceiro do projeto no território, também fortaleceu a produção e os mercados locais, com oficinas e inovação agroecológica. A Rede de Feiras reuniu 86 feirantes e comercializou 196 toneladas de alimentos, movimentando mais de R\$ 700 mil.

O trabalho com a organização parceira CPP, na Bahia, possibilitou o fortalecimento da renda e autonomia para 120 famílias ao adotarem práticas agroecológicas. A produção ganhou visibilidade nas feiras, valorizando comunidades tradicionais pesqueiras e quilombolas. Mulheres, crianças e jovens participaram ativamente, reforçando vínculos com o território, a cultura e a alimentação saudável. Por meio do Sasop, também na Bahia, 300 mulheres adotaram práticas agroecológicas para melhoramento dos roçados e quintais e 110 mulheres comercializaram em feiras agroecológicas e para Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A organização parceira MOC fortaleceu a capacidade das famílias de enfrentar os impactos do clima por meio de técnicas e tecnologias sociais de reuso e gestão da água que ampliaram a produção de alimentos, especialmente em regiões de estiagem. Os encontros com os agricultores promoveram troca de experiências e acesso a mercados diversos. Com assessoria contínua, Sasop e MOC conseguiram avanços na utilização da caderneta agroecológica que ajuda as mulheres a registrar, valorizar e comercializar sua produção, fortalecendo renda, autonomia e protagonismo.

No Norte de Minas, produzir alimentos orgânicos é um grande desafio para a agricultura familiar. Muitas pequenas propriedades convivem lado a lado com grandes monoculturas, que geram impactos ambientais e pressionam os territórios. Ainda assim, com assistência técnica e apoio direto do CCA-NM, foi possível fortalecer a produção orgânica e impulsionar a multiplicação de sementes crioulas. Essas ações têm sido decisivas para aumentar a autonomia das famílias e enfrentar, com mais resiliência, os efeitos da crise climática.

2023 terminou para a organização parceira CTA-ZM com uma grande conquista para as agricultoras e agricultores familiares da Zona da Mata Mineira. O Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPGFLORIÔ) foi oficialmente credenciado

pelo Ministério da Agricultura como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica. Com esse reconhecimento, produtoras e produtores passam a certificar, de forma coletiva e solidária, a qualidade orgânica de seus alimentos, garantindo o selo nacional e ampliando o acesso a mercados mais justos. O processo contou com a participação ativa de 50 mulheres, fortalecendo uma transição agroecológica que também é feminista, baseada em cooperação, autonomia e valorização do trabalho das mulheres no campo.

Aos 28 anos, Júnio redescobriu seu futuro onde sempre esteve: na terra da família, em Amaragi, Lagoa Seca (PB). Antes, buscava oportunidades na cidade e pouco se via na agricultura. Tudo mudou ao participar do estudo Lume em sua propriedade, que revelou o valor real da produção agroecológica, do trabalho e da renda gerada no campo. A experiência transformou seu olhar. Júnio decidiu investir na agricultura, ampliou as áreas de plantio e hoje comercializa seus produtos em feiras e espaços locais. Ao valorizar a agroecologia, ele encontrou autonomia, orgulho e um novo sentido para permanecer no território, aprendendo com os mais velhos e cultivando o próprio futuro.





JUSTIÇA ECONÔMICA

Sem uma distribuição justa de recursos não conseguiremos transformar realidades e enfrentar desigualdades que sustentam a pobreza e a exclusão. Por isso, a ActionAid defende o acesso a trabalho digno, educação de qualidade e serviços públicos fortes. Apostamos em políticas públicas transformadoras, na educação antirracista, na equidade racial e de gênero e no fortalecimento de mulheres, de jovens e de economias que cuidam das pessoas e do planeta.

A fim de fornecer evidências para tomadores de decisão, em 2023, um dos focos de nosso trabalho em Justiça Econômica e Equidade Racial foi apoiar pesquisas sobre alimentação, gênero e raça. Ao divulgar esses estudos amplamente, ajudamos a fortalecer o debate público e a pressionar por políticas sociais mais justas, eficazes e alinhadas com a realidade das pessoas.

Pesquisa evidencia persistência da insegurança alimentar sobre famílias negras

Com apoio da ActionAid, a Rede PENSSAN divulgou em 2023 dados que ligam fome à discriminação racial e de gênero. Uma em cada cinco famílias chefiadas por pessoas pardas ou pretas passa fome (17% e 20,6%). Entre lares liderados por mulheres negras, o índice chega a 22%, quase o dobro das mulheres brancas (13,5%). Mesmo com mais estudo, 33% dessas famílias enfrentam insegurança alimentar. Com crianças pequenas, a fome atinge 23,8%. Desemprego e informalidade fazem a fome alcançar metade dos lares negros.

Os dados foram amplamente divulgados pela ActionAid, fortalecendo a percepção dos tomadores de decisão sobre a necessidade de uma abordagem interseccional para a superação da insegurança alimentar e a pobreza.

Pesquisa revela as Percepções do Racismo no Brasil

A ActionAid por meio do projeto SETA (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista) em parceria com a organização Peregum – Instituto de Referência Negra encomendaram em 2023 ao IPEC a condução de uma pesquisa de opinião sobre as percepções da população brasileira sobre o racismo no país.

O estudo ouviu dois mil indivíduos com 16 anos ou mais. Ao todo, foram feitas 30 perguntas para os participantes em 127 municípios brasileiros. As respostas evidenciaram que 44% da população brasileira considera raça, cor e etnia como o principal fator gerador de desigualdades no país, e mais da metade (51%) já presenciou alguma situação de racismo.

A pesquisa revelou como a discriminação racial se manifesta no Brasil e como ela é percebida por diferentes grupos da população. Os dados confirmam o que outras pesquisas já mostram: o racismo gera exclusão, marginalização e falta de representatividade. Ao trazer resultados inéditos, o estudo foi amplamente divulgado e utilizado em formações e debates ao longo do ano, fazendo um chamado claro para ações coletivas, firmes e coordenadas do Estado e da sociedade, em favor da equidade racial. Dados disponíveis no site:

www.percepcaosobreracismo.org.br

Relatório Luz da Agenda 2030 no Brasil

Desde 2017, a ActionAid atua no GT Agenda 2030, rede que acompanha a implementação dos ODS no Brasil e produz o Relatório Luz. Assinamos os capítulos sobre pobreza e fome em uma edição construída por dezenas de especialistas, que revela retrocessos em 2022 — sobretudo para mulheres, população negra e povos indígenas — e aponta caminhos e recomendações para retomar políticas justas, combater a fome e proteger a vida e os territórios.

O relatório de 2023 destaca os ODS que foram mais afetados, apresentando que ao lado dos retrocessos no combate à pobreza e erradicação da fome, o avanço do desmatamento e das queimadas bateram uma sucessão de recordes.

Projeto SETA: o que é educação antirracista e por que isso é urgente?

Em todas as pesquisas que realizamos e ações que fazemos nos deparamos com a predominância e persistência do marcador raça e gênero na base da desigualdade social. Por isso, nos dedicamos a enfrentar o racismo por meio da educação. Esse é o objetivo principal do Projeto SETA, vencedor do Desafio de Equidade Racial 2030 da W. K. Kellogg Foundation e implementado pela ActionAid e seis outras organizações parceiras no Brasil e no mundo.

Mesmo depois de vinte anos da criação da Lei 10.639, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo a obrigatoriedade do ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar brasileiro, por exemplo, a educação para relações étnico raciais ainda não é amplamente verdadeiramente implantada nas escolas.

Para contribuir na superação dessa barreira, em 2023, o SETA dialogou com ministérios para firmar parcerias em educação antirracista, da pesquisa à formação docente. O projeto apoiou redes de ensino com diagnósticos e orientações e conseguiu formar 2.699 profissionais da educação e 111 jovens. Também promoveu debates sobre racismo nas escolas, realizou pesquisas, produziu materiais e metodologias e conectou governo, universidades e movimentos por uma educação mais justa e diversa.

Aos 14 anos, Thalya Valente já tem uma história que inspira. Moradora da Maré, ela encontrou no Curso Preparatório para o Ensino Médio da Redes da Maré a chance de sonhar mais alto — e foi além. Em 2023, conquistou aprovação em quatro seleções disputadas e escolheu estudar na Fiocruz, dando um passo importante rumo ao seu sonho profissional. Mais do que resultados, o curso ampliou seu olhar sobre o mundo. Thalya aprendeu a dialogar, respeitar diferenças e refletir sobre raça, sexualidade e direitos humanos, levando essas conversas para dentro de casa. Cada aprovação fortaleceu sua confiança e revelou um potencial que ela mesma ainda não enxergava. Sem condições de pagar um curso fora da comunidade, Thalya celebra a oportunidade que transformou sua trajetória. Hoje, ela inspira outros jovens da Maré a acreditarem em si mesmos e a aproveitarem as oportunidades de

mudança que estão ao alcance. Uma história de conquista, pertencimento e futuro.

Lydiane Martins Marques, 35 anos, moradora da comunidade São João das Neves, em Peritoró (MA), viu sua vida ganhar novos rumos ao se aproximar do CMTR-MA. A participação abriu portas para aprender mais, se envolver com a comunidade e atuar na escolinha de reforço das crianças apadrinhadas pela ActionAid. Com isso, vieram novas oportunidades: Lydiane retomou os estudos, conquistou reconhecimento local e foi contratada como professora da escola municipal. Hoje, celebra sua autonomia, uma vida melhor para a família e o orgulho de transformar futuros no próprio território.

Fortalecimento de crianças e jovens

Nossa atuação conjunta com as organizações Centro das Mulheres do Cabo (CMC), Etapas e Giral, em Pernambuco; MOC, na Bahia; Redes da Maré, no Rio de Janeiro; e UNAS, em São Paulo, atingiram um total de 168 comunidades e 2.220 crianças e adolescentes.

No trabalho com crianças e jovens, o Centro das Mulheres do Cabo (CMC) avançou no enfrentamento à evasão escolar de meninas por meio de campanhas de busca ativa e da conquista de um plano e de um projeto de lei municipal sobre o tema. Com o Fórum de Juventudes, promoveu formações e ações de incidência que ampliaram a participação de meninas e meninos apadrinhados por doadores da ActionAid. Em um contexto marcado pela violência contra a juventude, o CMC também realizou encontros de intercâmbio e mobilização com o Fórum de Juventudes do Cabo (FOJUCA), fortalecendo o protagonismo juvenil — com destaque para o aumento da participação das meninas após o curso de digital influencer.

No Ibura, no Recife, jovens envolvidos no nosso trabalho com a Etapas participaram de oficinas, encontros formativos e rodas de diálogo que fortaleceram conhecimento, autoestima e participação social. Um destaque especial foi o cuidado com a saúde emocional, por meio de rodas de escuta e apoio coletivo. Essas atividades foram essenciais diante dos impactos da pandemia, das chuvas intensas, do desemprego e da falta de oportunidades, ajudando jovens a lidar com ansiedade, conflitos e fortalecer vínculos, autocuidado e esperança no futuro.

Em Glória do Goitá, território de atuação da Giral, além da participação em palestras, formações e bate-papos sobre direitos, empoderamento feminino, educação, alimentação saudável e proteção de crianças e adolescentes, jovens das comunidades tomaram parte de um minicurso que abordou desde noções básicas de empreendedorismo e marketing até práticas sustentáveis, como o uso de ervas medicinais e a produção de repelentes naturais, fortalecendo autonomia, renda e iniciativas locais.

A organização parceira MOC, na Bahia, realizou atividades lúdicas em todos os territórios, com foco em racismo ambiental e temas como coleta seletiva, resíduos e saneamento. Crianças e adolescentes refletiram sobre impactos em suas vidas, com destaque para a população negra e pobre, produzindo textos e desenhos e participando de gincanas que estimularam cooperação e consciência ambiental. Também foram realizados seminários e formações sobre convivência com o Semiárido, enfrentamento à violência, racismo e direitos. Educadores e comunidades se envolveram ativamente, fortalecendo aprendizados e contribuindo para um sertão mais justo e sustentável.

Em São Paulo, por atuação da UNAS crianças e adolescentes tiveram voz no Fórum do Ipiranga, com encaminhamento de casos e a criação das figuras de subprefeito e subprefeita mirim, incentivando o protagonismo desde cedo. A Semana dos Direitos Humanos mobilizou cerca de 5 mil pessoas com atividades formativas acessíveis e engajadoras. O Seminário Heliópolis Bairro Educador reuniu quase mil participantes em debates sobre temas urgentes. Já a juventude, por meio do Movimento Fala Jovem, ampliou sua atuação em plenárias e audiências, levando o debate sobre racismo ambiental para o centro das decisões do território.

Já no Rio de Janeiro, um importante foco do trabalho com a Redes da Maré foi apoiar crianças, adolescentes e jovens a retomar seus caminhos após a crise deixada pela pandemia que ainda afeta a educação, o trabalho e a segurança das famílias. Com diálogo constante com escolas e famílias, ajudamos a reaproximar estudantes das salas de aula. Ações como segurança alimentar, doação de cestas e apoio psicossocial fortaleceram as famílias e criaram condições reais para o retorno aos estudos, promovendo cuidado, participação e superação das desigualdades.



DIREITO DAS MULHERES E EQUIDADE RACIAL

Mulheres e meninas estão no centro do nosso trabalho porque, quando elas avançam, toda a sociedade avança. Enfrentar a pobreza e a desigualdade exige romper com o racismo e a discriminação de gênero que sustentam essas injustiças. Nossas ações combatem a violência de gênero, ampliam o acesso a direitos como saúde e educação e incentivam a participação das mulheres na construção de políticas públicas. Ao fortalecer direitos, autonomia e liderança — especialmente de mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais — ajudamos a transformar estruturas históricas e a construir, juntas, um futuro mais justo, digno e cheio de possibilidades.

No Maranhão, a ActionAid atuou com as parceiras ASSEMA, CMTR e MIQCB no fortalecimento econômico e na defesa do território das quebradeiras de coco babaçu. A ASSEMA apoiou a estruturação, regularização e comercialização de agroindústrias lideradas por mulheres em Lago do Junco, São Luís Gonzaga, Trizidela do Vale, Esperantinópolis e Centro do Coroatá,

gerando produção e renda: 331 garrafas de licor, 330 potes de geleia, 8.799 kg de sabão, 30.197 sabonetes, 3.638 litros de azeite e 860,13 toneladas de amêndoas, com receita total superior a R\$ 4,2 milhões, grande parte investida na compra direta das quebradeiras. O CMTR realizou rodas de conversa e oficinas de organização produtiva e manejo sustentável com 135 mulheres. Já o MIQCB incidiu para ampliar compras públicas e garantir preços justos, reforçando a importância da PGPMBio para melhorar a renda das quebradeiras.

Em Pernambuco, a Casa da Mulher do Nordeste (CMN) ofereceu assessoria técnica em quintais e hortas, cursos de agroecologia e segurança alimentar e intercâmbios em feiras e farmácias vivas, além de formar 30 mulheres no curso AfroModa, em Passarinho. No Cabo de Santo Agostinho, o Centro das Mulheres do Cabo (CMC) promoveu oficinas de empreendedorismo com 240 mulheres, somadas a formações sobre divisão do trabalho doméstico, kits festa e debates sociopolíticos, fortalecendo a autonomia econômica feminina.

A parceira Etapas promoveu um intercâmbio entre mulheres do Ibura e o Grupo de Mulheres de Passarinho, na Zona Norte do Recife, criando um espaço potente de troca, escuta e memória de luta coletiva. As mulheres de Passarinho compartilharam suas trajetórias de resistência contra a violência, pela moradia e pelo direito à cidade, incluindo a experiência do movimento Ocupe Passarinho, parte das ações de campanha com a ActionAid por Cidades Seguras para as Mulheres. Ao conhecer desafios, estratégias e conquistas já vividas por outras mulheres, o grupo do Ibura se fortaleceu, encontrou inspiração em histórias reais de superação e renovou a confiança para seguir lutando, mostrando que a mudança é possível quando mulheres se reconhecem, se conectam e caminham juntas.

Com apoio da Petrobras, a ActionAid e as parceiras CMC, CMN e Etapas realizaram o Meninas em Movimento em sete territórios pernambucanos. O projeto partiu do princípio de que meninas informadas, apoiadas e organizadas têm força para proteger a si mesmas e outras meninas e assim fortaleceu o protagonismo de meninas na prevenção da violência sexual. Pela campanha Todas Juntas Vencem, elas criaram conteúdos digitais, ocuparam as ruas no 8 de Março em Pernambuco, mobilizando suas comunidades, e realizaram oficinas para outras jovens no Festival das Mulheres do Mundo (WOW) no Rio de Janeiro. Ao se reconhecerem como líderes, ampliaram autoestima e voz. O ciclo se encerrou com visita à Fiocruz-PE, inspirando novos sonhos com o debate sobre a presença feminina na produção científica do país.

Organizações parceiras fortaleceram a Marcha das Margaridas, em Brasília, maior mobilização de mulheres da América Latina, que dá visibilidade às trabalhadoras do campo, das águas e das florestas e impulsiona políticas públicas. Em 2023, o MIQCB levou mais de 200 mulheres a Brasília, denunciando os impactos dos agrotóxicos sobre o babaçu e o meio ambiente. O MOC, da Bahia, mobilizou cerca de 130 mulheres e lançou a campanha “Vozes Fortes, Vidas Protegidas”, ampliando o enfrentamento à violência contra meninas e mulheres.

Aos 48 anos, Claudia Regina da Silva é a prova viva de que recomeçar é possível. Moradora da Nova Holanda, mãe de cinco filhos, ela encontrou acolhimento e cuidado na Redes da Maré, em um momento decisivo da sua vida. Com apoio, escuta e incentivo, Claudia superou a dependência química, retomou os estudos e redescobriu sua força. Motivada a aprender, fez cursos de merendeira, gastronomia e confeitaria, voltou a estudar após anos afastada da escola e hoje cursa o 7º ano do ensino fundamental. Recentemente, conquistou um emprego com carteira assinada em um hotel — um marco de autonomia e segurança. Claudia celebra cada conquista com orgulho. Sua história é de transformação, coragem e cuidado coletivo. Um caminho de superação que inspira outras mulheres a acreditarem em si mesmas e em novos futuros possíveis.

Lidinês da Silva, 29 anos, moradora da comunidade Retiro, em Inhapi (AL), é mãe de João Pedro e Ana Beatriz e carrega no peito a força de quem acredita na transformação coletiva. Em 2023, participou da formação do MMTR sobre a Marcha das Margaridas e esteve pela segunda vez na mobilização. Entre aprendizados, trocas e encontros, a experiência fortaleceu sua voz e sua esperança. Para Lidinês, lutar por direitos, água, dignidade e um futuro melhor no campo é o que garante vida, autonomia e permanência no território.

Ana Paula Marques, 32 anos, moradora do povoado quilombola Jussarinha, em Santana do Mundaú (AL), constrói sua história com orgulho do território onde vive e cria seus dois filhos, que são apadrinhados pela ActionAid. Há dez anos, o trabalho da organização parceira MMTR com a ActionAid faz parte do seu caminho, fortalecendo vínculos, afetos e aprendizados. Nos encontros organizados pelo MMTR, ela encontrou apoio para cuidar da saúde emocional, se reconhecer como mulher potente e valorizar a agricultura familiar e a vida comunitária. Hoje, como estudante de Serviço Social na UFAL, Ana Paula segue sonhando com mais autonomia e sabe que cada conquista carrega a força coletiva que a ajudou a chegar até aqui.



RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

A ActionAid atua em situações de crise colocando as pessoas no centro das decisões. Suas ações são guiadas pelo respeito aos direitos, pela igualdade de gênero e pelo cuidado com os territórios e saberes locais.

Em 2023, a assistência humanitária da federação alcançou 7,3 milhões de pessoas afetadas por crises. Desse total, a Equipe Internacional de Ajuda Humanitária e Resiliência (IHART) da ActionAid apoiou países a chegar a 4,5 milhões de pessoas em alertas Vermelho e Laranja e em outras grandes respostas, por meio de mais de 40 ações em 28 países. Desses, 22 enfrentavam novas crises e seis lidavam com crises prolongadas.

Entre as emergências causadas por desastres naturais, a ActionAid respondeu a terremotos que atingiram Síria, Turquia, Marrocos e Afeganistão; a ciclones que se abateram sobre Myanmar e Moçambique; a conflitos como os em Gaza e Ucrânia, e crises alimentares na África Oriental, por exemplo.

Em todas as respostas, a ActionAid priorizou parcerias locais e nacionais, reforçando o compromisso com ações lideradas pelas próprias comunidades. O trabalho concentrou esforços em mulheres, jovens — especialmente mulheres jovens — e suas organizações, atendendo necessidades imediatas, apoiando a recuperação, fortalecendo a resiliência e oferecendo suporte técnico, operacional e de incidência.

Já no Brasil, a alta de preço de alimentos e de gás afetou severamente a segurança alimentar de famílias de mulheres atendidas pelo projeto Meninas em Movimento, fruto de parceria entre a ActionAid e a Petrobrás. A situação foi rapidamente respondida com doações de gás de cozinha e alimento para 810 famílias, que receberam vouchers para compra de gás de cozinha e vales-alimentação para compra de cestas básicas.

A ação integrou a iniciativa social da Petrobras para ampliar o acesso ao gás de cozinha em todo o país, com distribuição de botijões ou auxílios a famílias vulneráveis, às vezes com alimentos. Nesta etapa, a Petrobras firmou parceria com 56 organizações, como a ActionAid, para executar as doações. Foram atendidas famílias de 16 estados, no entorno de unidades ou em projetos apoiados.

No Maranhão, a organização parceira CMTR realizou entrega de 165 kits escolares para as crianças do Apadrinhamento da ActionAid e distribuiu 40 cestas básicas natalinas para as famílias das crianças apoiadas em situação de maior vulnerabilidade social com objetivo de fortalecer sua segurança alimentar e nutricional e de reduzir a evasão escolar das crianças, por falta de acesso ao material didático individual de apoio.

No Brasil, a ActionAid só responde a emergências em suas áreas de atuação nos territórios em parceria com outras organizações por não dispor de estrutura especializada própria em resposta direta.

Adriana Maria da Silva, de 36 anos, e o marido partilham o sustento com três dos cinco filhos, além de um genro e um neto. Todos vivem na comunidade de Três Carneiros Baixo, no bairro do Ibura, no Recife, e se viram com os poucos bicos que arrumam. Quase toda a renda do auxílio que recebe do governo é dedicada a remédios.

“Geralmente, a gente come pão, bolacha e cuscuz, no café, quando a gente está com dinheiro. Na terça e na quinta, tem doação de sopa, que a gente pega de noite. Às vezes cuscuz e ovo. O almoço é macarrão, feijão, quando tem. Quando não tem, a gente se vira com arroz. É muito raro fazer lanche. Fiquei muito emocionada com a ajuda, porque foi em uma situação em que eu estava sem nada no armário, nem fubá.”

No bairro de Passarinho, também na capital pernambucana, vive **Evaneide Ferreira da Silva, de 28 anos**. Ela mora numa ocupação, numa comunidade com risco de desabamento. O pouco alimento que entrava em casa, muitas vezes, precisava ser preparado à lenha. Com as doações, a realidade vem mudando.

“As crianças se sentem bem em poder ir ao mercado comprar pão, iogurte, leite, um pedaço de carne e a comida. A primeira coisa que fiz foi comprar o lanche dos meninos e a carne. Quando cheguei em casa, cozinhei. O gás, quando compro, instalo, e também consigo cozinhar arroz e feijão para o dia a dia.”



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Em 2023, nossa receita total foi de R\$ 23.024.591,72 milhões. A maior parte da receita da ActionAid no Brasil é de doações regulares mensais de doadores brasileiros individuais e, embora em menor proporção, continuamos também contando com o apoio de doadores italianos e britânicos. São essas doações que garantem as ações de longo prazo nas comunidades brasileiras e de outros países onde atuamos.

Apesar do forte compromisso dos doadores com a solidariedade, as recentes crises enfrentadas pelo país tiveram impacto sobre nossa receita e se fizeram sentir em nosso ano. Para lidar com esse novo cenário, buscamos diversificar fontes de recursos, migrando de uma operação mais custosa como a do Apadrinhamento para novas formas de doação regular temática. Assim, ao longo do ano lançamos o Mulheres da Terra, um novo produto de doações regulares, com foco no trabalho das mulheres na agroecologia, e a campanha Água é Vida, uma iniciativa que promoveu a adoção e expansão de tecnologias sociais hídricas para comunidades no semiárido brasileiro.

Prosseguimos com as atividades de projetos especiais de parcerias institucionais com os recursos financiados pela Petrobras para o enfrentamento do assédio e da exploração sexual de meninas e adolescentes; pelo

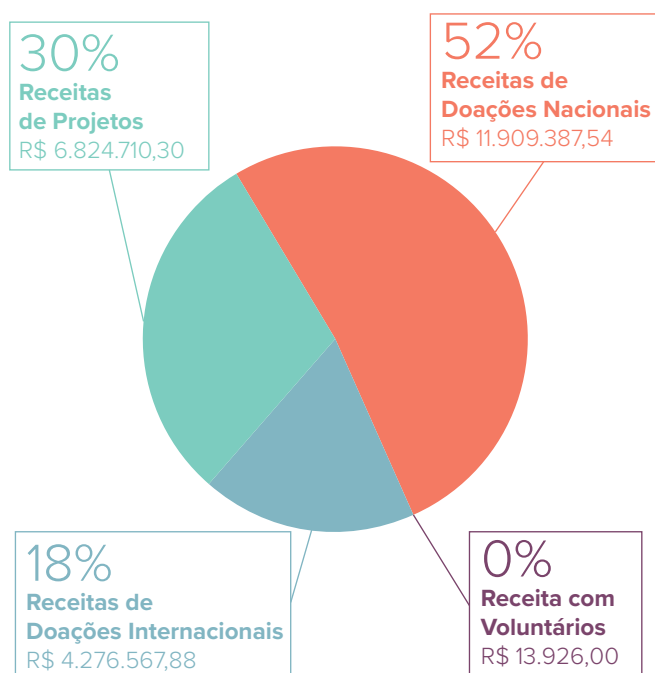
Instituto Clima e Sociedade (iCS) para participação social na implementação de energias renováveis; e pela W. K. Kellogg Foundation para promoção da educação antirracista. Buscamos ampliar ainda mais os recursos para ações de superação do racismo participando da chamada do fundo filantrópico Co-Impact com uma proposta focada em sistema de educação e gênero.

Ao mesmo tempo, celebramos a conquista do recurso vindo por meio do Transformative Impact Fund (TIF) da ActionAid Internacional para a implementação de iniciativa de proteção a defensores de direitos humanos em territórios de populações ameaçadas em Pernambuco, Amazonas e Bahia.

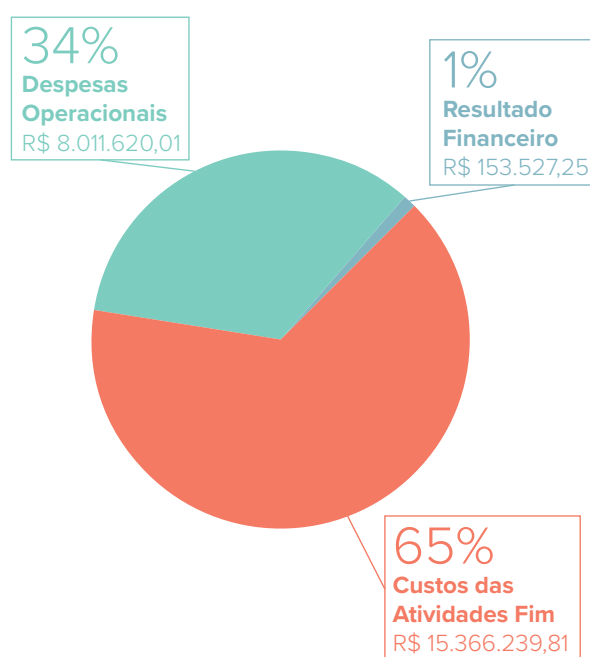
Tivemos o apoio dos fundos da Petrobrás Socioambiental para a resposta a situação de insegurança alimentar que afetou famílias atendidas pelo projeto Meninas em Movimento, apoiado pela empresa.

Nossas contas de 2023 foram auditadas e aprovadas pela empresa Audisa Auditores Associados. De acordo com o parecer emitido pela auditoria, em junho de 2023, as demonstrações contábeis foram aprovadas sem ressalvas. Também fomos auditados internamente pela ActionAid Internacional.

Receitas



Despesas



ACTIONAID EM RESUMO

Nossa federação global existe para aproveitar o trabalho individual e coletivo para alcançar a justiça social e a igualdade de gênero e erradicar a pobreza. Fundamental para o nosso esforço em alcançar nossa missão, em 2023, contamos com 3.123 funcionários (1.447 mulheres e 1.676 homens) e tínhamos presença em 75 países na África, Ásia, Europa e Américas, apoiados por um Secretariado Global de 126 pessoas (78 mulheres e 48 homens). De nossa equipe, 50,4% dos nossos líderes seniores são mulheres. Trabalhamos com 3.165 parceiros, dos quais 817 eram movimentos sociais, 729 eram redes/coalizões, 944 eram organizações de direitos das mulheres/lideradas por mulheres e 581 eram organizações lideradas por jovens.

Os países relataram ter alcançado 23,4 milhões de pessoas em nossas campanhas, incluindo 10,4 milhões de mulheres, 8,9 milhões de homens e 4,1 milhões de crianças.

Nosso trabalho humanitário em geral alcançou 7,3 milhões de pessoas, incluindo 2 milhões de mulheres, 1,7 milhão de homens e 3,6 milhões de crianças.

Após a revisão da presença geográfica em 2023, a ActionAid identificou vários países e áreas com presença da organização que não haviam sido formalmente reconhecidos. Além das 25 afiliadas, 5 associadas e 15 programas nacionais que compõem a Federação ActionAid, também temos presença em outros 30 países por meio de parceiros, organizações-satélite e novos membros. Isso eleva para 75 o total de países que temos potencial para impactar.

25

PAÍSES AFILIADOS

Membros plenos, legalmente registrados como organizações nacionais, autônomas e autogovernadas.

Há 25 membros afiliados: Austrália, Bangladesh, Brasil, Dinamarca, EUA, França, Gâmbia, Gana, Grécia, Guatemala, Índia, Irlanda, Itália, Quênia, Malawi, Moçambique, Nepal, Países Baixos, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Suécia, Reino Unido, Tanzânia e Uganda.

15

PAÍSES PROGRAMAS

Programas com supervisão gerencial feita pelo Secretariado Global e supervisão da governança realizada pelo Conselho Internacional.

Atualmente, há 15 países programas: Afeganistão, África do Sul, Burundi, Camboja, Colômbia, Etiópia, Haiti, Libéria, Myanmar, Palestina (Territórios Palestinos Ocupados), Região Árabe com sede na Jordânia e com presença no Líbano e na Síria (AAAR), República Democrática do Congo, Senegal, Somalilândia e Zimbábue.

5

PAÍSES ASSOCIADOS

Escritórios membros em transição para status de países afiliados.

Atualmente, existem cinco países membros associados: Espanha, Indonésia, Tailândia, Vietnã e Zâmbia.

30

PRESENCAS EM PAÍSES

Bolívia, Chipre, Equador, El Salvador, Fiji, Jordânia, Líbano, Mali, Mauritânia, Moldávia, Marrocos, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, Polônia, Romênia, Samoa, San Marino, Ilhas Salomão, Sudão do Sul, Sudão, Suíça, Síria, Tonga, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Vanuatu, Vaticano, Iêmen.

ACTIONAID NO BRASIL

No Brasil, somos uma equipe de 43 funcionários (32 mulheres e 11 homens), liderados por uma Coordenação Executiva composta por três mulheres e dois homens. Nosso Conselho Administrativo é composto por 10 membros voluntários (oito mulheres e dois homens).

Ao longo de 2023, nossa equipe foi se tornando cada vez mais diversa, passando a contar hoje com 18 pessoas negras como funcionários em tempo integral e quatro pessoas negras no Conselho, sendo duas mulheres e dois homens. Nosso Conselho Fiscal é composto por cinco pessoas brancas, três homens e duas mulheres (uma conselheira suplente e uma tesoureira).

Atuamos em parceria com 18 organizações locais articuladas em redes e movimentos nacionais em defesa da agroecologia, segurança alimentar, justiça climática, direitos das mulheres e educação antirracista. Nossos projetos em parceria com essas organizações atingiram 71.448 pessoas, das quais 27.204 mulheres e 7.652 crianças em 1.053 comunidades de 225 municípios em 13 estados.

18
ORGANIZAÇÕES
LOCAIS

71.448
PESSOAS

27.204
MULHERES

7.652
CRIANÇAS

1.053
COMUNIDADES

225
MUNICÍPIOS

NOSSOS PARCEIROS LOCAIS

- Assema
- AS-PTA
- CAA
- Caatinga
- Casa da Mulher do Nordeste
- Centro das Mulheres do Cabo
- CPP
- CMTR - MA
- CTA - ZM
- Esplar
- Etapas
- Giral
- MIQCB
- MMTRP - AL
- MOC
- Redes da Maré
- Sasop
- UNAS

PARCEIROS NACIONAIS

- Ação Educativa
- Articulação Nacional da Agroecologia
- Articulação do Semiárido
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- CONAQ - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
- Geledés – Instituto da Mulher Negra
- Makira-E'ta – Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas
- Observatório do Clima
- Rede PENSSAN
- UNEafro Brasil

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Fundação W. K. Kellog
- Instituto Clima e Sociedade
- Vollmens Fragrances
- Petrobras Fundo Socioambiental
- Projeto Colabora

GOVERNANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

- Amalia Fischer
- Andreia Coutinho Louback
- Cintia Andrade
- Claire Morandeu
- Daniela Costa
- Domenica Rodrigues
- Lucimara Letelier
- Mauricio Pestana
- Renato Maluf
- Thaís Brianezi

CONSELHO FISCAL

- Gaspar Carreira Junior
- Marcos José Pereira da Silva
- William Roberto Oliveira de Almeida

ASSEMBLEIA

- Alexandre Farias Benjamim
- Amalia Fischer
- Andrea Alice
- Andreia Coutinho Louback
- Cintia Andrade
- Claire Morandeu
- Daniela Costa
- David Santos
- Domenica Rodrigues
- Dulce Pandolfi
- Jacqueline Pitanguy
- Kristina Michahelles
- Lucimara Letelier
- Marcelino Santos
- Mauricio Pestana
- Mayra Correa
- Raimundo Alves
- Renato Maluf
- Roberto Kishinami
- Samuel Emilio
- Silvio Caccia Bava
- Thaís Brianezi

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Ana Paula Brandão
- Daniel Barros
- Glauce Arzua
- Jorge Romano

ASSESSOR ESTRATÉGICO PARA A COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Jorge Romano

DIRETORA DA ÁREA PROGRAMÁTICA

- Ana Paula Brandão

DIRETORA DE ENGAJAMENTO PÚBLICO

- Glauce Arzua

GERENTE DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

- Daniel Barros

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- Patrick Avila

COORDENADORA DE FINANÇAS

- Jessé Augusto

COORDENADOR DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

- Henrique Santana

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

- Erika Azevedo

COORDENADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Carlos Zimmer

ActionAid Brasil

Rua da Glória 344 / Salas 301 – 303

Glória – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20241-180

Tel.: +55 (21) 2189 4600



/actionaidbrasil



/actionaidbrasil



/actionaidbrasil

www.actionaid.org.br